

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XVII NOVEMBRO, 1885

N. 5

SOCIEDADE MEDICO-PHARMACEUTICA DE BENEFICENCIA MUTUA

Celebrou esta associação beneficente a sua 17.^a sessão anniversaria no dia 11 d'este mez no salão da Faculdade de Medicina.

Segundo o relatorio do Conselho Administrativo, o numero de socios é actualmente de 101. O seu capital, em apolices e outros titulos, subiu á quantia de 27:008\$890. A receita no ultimo anno foi de 2:921\$860, e a despeza de 1:465\$960, avultando n'esta ultima somma 1:227\$560 distribuida pelos seus pensionistas.

Esta humanitaria instituição de caridade professional, a mais antiga, senão a unica que funciona regularmente no Brazil, continúa a prestar *bons serviços* aos socios necessitados, ou ás suas familias deixadas na indigencia; e a prosperidade lenta, mas progressiva das suas finanças permittirá que, em um proximo futuro, ella possa diffundir com mais liberalidade os seus beneficios pelos infelizes a quem soccorre.

As salutaes disposições economicas estatuidas na sua lei organica, e ainda ultimamente melhoradas por uma acertada interpretação da Assembléa Geral, que limitam a despeza annual aos dous terços da renda fixa, capitalisando-se o outro terço e as sobras da receita eventual, dão sobeja garantia da estabilidade e do progresso d'esta benemerita associação.

Por maior que possa ser a indifferença dos nossos collegas

de ambas as profissões em procurar inscrever-se no quadro dos seus socios effectivos, e em prover aos seus proprios interesses e aos de suas familias, ella não poderá recuar a sua marcha ascendente, nem mesmo ficar estacionaria.

D'essa indifferença, que aliás, e infelizmente, é commum entre nós quando se trata de collectividade que depende de auxilio, boa vontade e dedicação de muitos individuos para bem preencherem os fins a que aspiram, d'essa indifferença, diremos, queixa-se em seu relatorio o Conselho Administrativo da Sociedade Medico-pharmaceutica. O numero de socios é com effeito muito limitado. Contra esse mal, em falta de melhor remedio, o Conselho limita-se a appellar para o tempo, e para a triste eloquencia dos exemplos, já desgraçadamente numerosos, em que a negligencia de collegas nossos foi punida severamente com tardio arrependimento, ja quando por entre as ruinas da saúde presentiam o sombrio aspecto da pobreza a pairar sobre os lares d'aquelles que, outr'ora felizes, lhes eram charos.

Nós, porém, não desesperamos ainda dos sentimentos caritativos da maioria da classe medica brasileira. A Sociedade Medico-pharmaceutica da Bahia é ainda muito pouco conhecida no paiz; talvez por causa do seu viver recolhido e quasi silencioso, no qual, é certo, a modestia e o recato realçam a virtude da caridade com um brilho quasi desconhecido nos tempos que correm.

Mas, permitta-se-nos observar, entre a ostentação ruidosa e a obscuridade e reserva no que respeita aos trabalhos da associação, ha um razoavel meio termo: é fazer constar a ambas as profissões medica e pharmaceutica de todo o paiz, pelos meios mais convenientes de publicidade, a existencia de uma instituição beneficente, fundada na Bahia, ha 17 annos, para proteger os seus associados e suas familias contra os revezes da fortuna; dar-lhes a conhecer as bases fundamentaes das leis organicas que os regem, o estado das suas finanças, e os trabalhos já

realizados em favor das victimas da desventura ou da imprevidencia.

Cremos, e com bons fundamentos, que um appello dirigido desde já, depois annualmente, ás duas profissões alliadas em todo o imperio, produzirão resultados satisfactorios, e que a Sociedade Medico-pharmaceutica de Beneficencia entrará em uma nova phase de prosperidade, attrahindo ao seu gremio, como diligentes operarios da caridade, muitos collegas nossos que não teem noticia, nem mesmo da existencia d'esta nobre e humanitaria instituição.

O Conselho Administrativo foi este anno renovado quasi em sua totalidade, e os cavalheiros que o compõem, já pelo seu prestigio como cidadãos distinctos, ja pela sua posição profissional e pelos seus elevados sentimentos de philantropia, não deixarão de corresponder á confiança que n'elles deposita a associação, continuando o trabalho meritorio dos seus predecessores e inaugurando para ella uma nova era de progresso e de engrandecimento.

A eleição a que se procedeu no dia 11 deu o seguinte resultado:

Assembléa Geral:

Presidente, Dr. J. F. da Silva Lima.

Vice-presidente, Conselheiro Dr. A. de Cerqueira Pinto.

Secretarios, Drs. Augusto Maia e A. Monteiro de Carvalho (reeleito).

Conselho Administrativo:

Conselheiro Dr. J. L. d'Almeida Couto.

Drs. P. P. da Costa Chastinet (reeleito).

Affonso Vianna.

Anisio C. de Carvalho.

Pharmaceutico, Adolpho Diniz.

Commissão de Contas:

Drs. José Ignacio d'Oliveira (reeleito).

Ramiro A. Monteiro.

F. dos Santos Pereira.

NECROLOGIO

O CONSELHEIRO CUNHA VIANNA

A classe medica portugueza perdeu recentemente mais um dos seus distinctos membros. Ainda ha pouco registramos com grande pesar o fallecimento do Dr. José Antonio Marques, esforçado paladino da imprensa medica lisbonense, e muito notavel syphilographo; em breve espaço de tempo o seguiu no caminho da eternidade o Conselheiro Francisco José da Cunha Vianna, eminente clinico, professor da escola medico-cirurgica de Lisboa, e medico effectivo do hospital de S. José e annexos.

Prendiam-nos ao Dr. Cunha Vianna antigas relações profissionaes e de nunca interrompida amisade, relações que nos proporcionaram numerosos ensejos de apreciarmos as qualidades que o distinguiam como homem de sciencia pela sua grande e variada instrucção, e como facultativo pelo seu nobre e leal character, pelo seu tino medico, e pelo seu coração bondoso para com os enfermos de todas as classes, e pela sua severa e escrupulosa probidade.

Poucos collegas brazileiros visitaram a capital portugueza que não se relacionassem com o Dr. Cunha Vianna, e que não conservem da sua amabilidade e do seu franco e confraternal acolhimento gratissimas recordações; e raros terão sido os doentes que d'este imperio alli foram em busca dos recursos da hygiene ou da therapeutica, que não procurassem o seu conselho sempre reflectido e prudente, ou entregar-se aos seus cuidados, que uma longa experiencia das doenças tropicaes tornava quasi obrigatorios para o viajante brazileiro, ou para o portuguez repatriado.

O Dr. Cunha Vianna era muito estimado em Lisboa, não só do publico, a quem por longos annos prestou valiosos serviços profissionaes, como tambem, e principalmente da classe medica e dos seus collegas do professorado, que tinham em grande apreço os seus talentos scientificos e as suas qualidades pessoaes de perfeito homem de bem.

Exerceu com muita proficiencia o magisterio na escola medica de Lisboa, vindo por fim a ser jubilado na cadeira de medicina legal. Era membro da Sociedade de Sciencias Medicas, da qual foi presidente, e collaborou por diversas vezes no respectivo *Jornal*.

Não obstante a vasta clientela, para a qual quasi exclusivamente vivia, dedicou algum tempo á cultura da sciencia medica em seu paiz; publicou em 1854, em collaboração com o seu e nosso amigo, o Sr. professor A. M. Barbosa, um *Ensaio sobre a cholera epidemica*, no qual vem clara e methodicamente exposto quanto na materia se conhecia n'aquelle tempo; e fazia tambem parte da redacção da nascente *Gazeta Medica de Lisboa*, onde deixou valiosos escriptos; e mais tarde collaborou em relatorios importantes acerca do ensino medico e da hygiene dos hospitaes.

Character grave e austero, e ao mesmo tempo franco e leal, era intolerante pelo que respeita a certas praticas pouco orthodoxas e menos escrupulosas de alguns collegas, como os ha, infelizmente, em toda a parte, que não duvidam conquistar o favor publico á custa do credito dos confrades que pelo seu merecimento lhes fazem, ou podem fazer alguma sombra na carreira professional.

A classe medica lisbonense e as corporações scientificas a que pertenceu o illustre finado concorreram a tributar á beira do tumulo as ultimas homenagens ao collega illustre, que desapparecia para sempre das suas fileiras, onde por longos annos occupou digna e honradamente o seu logar.

Associando-nos aos sentimentos que a imprensa e a profissão em Portugal manifestaram em magoadas expressões de despedida ao fechar-se o cyclo de vida de um amigo e companheiro de trabalho, registramos tambem com profundo pesar a grande perda que a medicina portugueza justamente deplora; e tendo por muito tempo cultivado as relações de amizade do professor Cunha Vianna, consagramos á sua memoria estas breves li-

nhas como ultimo tributo do nosso respeito, e como expressão das mais gratas e saudosas recordações.

Outubro 1885.

S. L.

ENSINO MEDICO

EXCERPTOS DO RELATORIO APRESENTADO AO MINISTRO DO IMPERIO PELO DIRECTOR INTERINO DA FACULDADE DA BAHIA, DR. ANTONIO PACIFICO PEREIRA.

(Continuação da pag. 156)

Bibliotheca

No anno proximo findo enriqueceu-se a bibliotheca d'esta Faculdade com muitas obras modernas e importantissimas, em francez, allemão, hespanhol e portuguez, remetidas pelo distincto professor Dr. Virgilio Climaco Damasio, em desempenho da incumbencia que lhe foi confiada, durante sua commissão scientifica na Europa, á qual tem satisfeito com todo o zelo e criterio.

As obras entradas durante o anno foram em numero de 415 em 643 volumes e 9 fasciculos, e por officio de mesmo professor foi participada a esta Directoria uma outra remessa de obras italianas das mais notaveis que possuem as sciencias medicas.

As revistas e periodicos recebidos foram em numero de 25 allemães, 33 francezes, 7 hespanhoes, 8 portuguezes e 13 italianos.

Aguardo as ultimas remessas do digno lente em commissão na Europa, para fazer organizar os novos catalogos de accordo com o art. 163 dos estatutos de 25 de Outubro de 1884.

Graças á solicitude com que V. Ex. se dignou attender ao pedido que fiz, em officio de 28 de Agosto, acha-se completa a colleccão dos fasciculos, até esta data publicados, da *Flora Brasiliensis* do insigne botanico Martius, continuada sob a

direcção do Dr. Eickler, e para a qual concorre annualmente o Estado com valioso subsidio. Por ordem de V. Ex. foram remettidos pela Bibliotheca Nacional para esta Faculdade os fasciculos 45º e 46º, e do 59º ao 93º, pois desde 1872 tinha cessado a remessa que era regularmente feita.

A aquisição d'esta obra monumental é de immensa vantagem para os estudos medicos, e constitúe inestimavel riqueza para esta bibliotheca.

Em nome da redacção da *Gazeta Medica* da Bahia, publicação que dirijo n'esta capital, offereço, n'esta data, a bibliotheca da Faculdade vinte periodicos e revistas estrangeiras, que serão entregues de Janeiro em diante.

O numero de leitores que frequentaram a bibliotheca durante o anno lectivo foi de 2436, que consultaram 2800 obras.

A sala em que se acha collocada é pequena e não offerece boas condições hygienicas, quanto á ventilação e distribuição da luz. Terminada a reforma do edificio que temos a braços, é urgente cuidar da remoção d'esta secção para local mais apropriado.

O digno bibliothecario, Dr. João Pedro de Aguiar e seu ajudante Dr. Gaspar Carvalho da Cunha, assim como os demais empregados, teem sido zelosos no cumprimento de seus deveres.

Obras da Faculdade

No edificio bi-secular, antigo collegio dos Jesuitas, em que se acha esta Faculdade, acanhado, escuro, e em muitos pontos ameaçando ruina, era inexequível a installação dos novos laboratorios, creados pela Lei de 30 de Outubro de 1882, sem que se procedesse a uma completa reforma do predio, e se augmentasse sua capacidade com algumas construcções novas, afim de conter todos os institutos praticos e suas dependencias.

A Faculdade solicitou os meios para fazel-o, e por proposta minha, a congregação em sessão de 18 de Dezembro de 1882, considerando que a verba destinada no orçamento da despeza,

para o exercicio de 1882 a 1883, ás cadeiras novas e ao pessoal e material dos laboratorios, não podia ter applicação n'aquella epoca á Faculdade da Bahia, porque nem havia local para estes, nem seriam aquellas providas senão no exercicio seguinte,—pedio ao Governo Imperial que obtivesse do Corpo Legislativo a authorisação necessaria para applicar á construcção dos laboratorios toda a verba consignada n'aquelle exercicio ao pessoal e material d'estas secções, e ás cadeiras novas.

Esta providencia, opportunamente obtida, teria utilizado para as obras d'esta Faculdade o saldo superior a 270:000\$000 que ella deixou n'aquelle exercicio, e que seria sufficiente para todas as construcções e desapropriações comprehendidas no plano que ha dous annos se procura realisar.

Em falta d'esta authorisação, foi, pelo Aviso do Ministerio do Imperio de 16 de Fevereiro de 1883, ordenada com urgencia a execução das obras necessarias á installação dos laboratorios, e consignado para este fim o credito de 65:000\$000, declarando porém o mesmo Aviso que no futuro exercicio se providenciaria, de modo que fosse concedida igual quantia.

Começadas as obras do lado da montanha, onde deviam ser levantados dous grandes pavilhões para laboratorios, foi necessario construir ahi uma forte muralha de segurança, no que se consumiram muitos mezes, de modo que a 31 de Dezembro cahia em exercicio findo o credito concedido em Fevereiro, tendo se despendido somente 26:524\$705, e achando-se apenas promptas as obras preliminares de preparo do terreno do lado da montanha, e começados os trabalhos de reforma na frente e corpo principal do edificio.

Tendo assumido interinamente a Directoria em 20 de Dezembro, empreguei debalde todos os esforços, nos poucos dias que restavam, dirigindo-me por telegramma e por officio ao antecessor de V. Ex., no que fui auxiliado pela Presidencia da Provincia, afim de que não ficassem paralyzadas as obras, e desaproveitado para a Faculdade o saldo de 38:475\$295.

Tendo decorrido o mez de Janeiro sem que fossem dadas as

providencias que solicitei, e achando-se o edificio da Faculdade em parte demolido, e atravancado de materiaes, de modo que não offerencia commodos prestaveis para as aulas theoricas, nem para os cursos praticos, que deviam começar no mez seguinte, obtive uma licença, de trinta dias, da Presidencia da Provincia, e fui á Córte pedir verbalmente a S. M. o Imperador e a S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio, sua esclarecida attenção para o estado em que se achava esta Faculdade, e a concessão de meios para realisar os melhoramentos de que ella necessitava.

O benevolo acolhimento, a que sou profundamente reconhecido, que dignou-se dispensar-me S. M. o Imperador, sempre solícito pelo progresso do paiz, e pelo desenvolvimento de suas instituições docentes, e o Exm. Sr. Ministro do Imperio, digno antecessor de V. Ex., traduzio-se no auxilio que recebeu esta Faculdade pelo Aviso de 8 de Julho, que concedeu-lhe um credito de 50:000\$000, pelo exercicio de 1883 a 1884, para proseguimento de suas obras.

Com estes recursos têm progredido os trabalhos, de accordo com os planos e orçamentos organizados em 1882, por uma commissão composta dos professores Drs. Virgilio Damasio e Victorino Pereira, nomeados pela Directoria d'esta Faculdade, e do Engenheiro Dr. Alexandre Maia Bittencourt, pela Directoria das Obras Publicas, por ordem da Presidencia da Provincia.

Segundo estes planos, o novo edificio da Faculdade e seus annexos abrangerão o antigo edificio, que será totalmente aproveitado, o espaço de 5 predios, sitos á rua das Portas do Carmo, e mais uma parte do terreno conquistado á montanha, perfazendo tudo uma area de 3,876 metros quadrados com 2,190 metros de edificação e 1,686 de terreno baldio destinado ao horto botanico.

« Dos cinco predios que tem de ser desapropriados, já um, é alugado pelo Governo, que por elle paga 1:500\$000 annuaes, para aulas e gabinetes, sujeitos á possibilidade de um incendio,

porquanto o pavimento terreo constitue habitações particulares e casas de negocio. Nada absolutamente se pode aproveitar da actual edificação d'estes predios, e, totalmente separado das casas visinhas por um baldio de sete metros, que será ajardinado, levantar se-ha um edificio de 20 metros de largura por 28 de comprimento, isto é, 560 metros quadrados de base, com dous pavimentos do velho edificio e tendo com elle a mesma fachada, porém completamente transformada e architecturada em estylo grave e serio, proprio das construcções d'esta ordem. As divisões d'estes dois pavimentos far-se-hão pelo mesmo plano, de modo a formar no espaço quadrilatero, limitado pela caixa do edificio, todo cercado de janellas, dous vastos salões parallelos, tendo por comprimento a largura do edificio, isto é, 20 metros, e por largura 6,^m65 destinados a laboratorios. O espaço intermedio a estes dous salões é dividido em uma sala de entrada e comunicação para o andar superior, e uma outra com 10,^m50 de comprimento por 3,^m20 de largura, ou 138,6 metros quadrados, onde far-se-ha o amphitheatro, a serviço dos laboratorios, entre os quaes fica situado. Dispoem-se assim, pefeitamente, com a ventilação e luz sufficiente, de accordo com os planos, no primeiro pavimento dois laboratorios que servirão á chimica organica e biologica e á physiologia experimental, com o amphitheatro correspondente, e no segundo pavimento á physica medica e therapeutica experimental, tambem com um amphitheatro intermedio: ao todo quatro laboratorios, em cada um dos quaes podem trabalhar de 30 a 40 estudantes, e dois amphitheatros, cada um dos quaes pode bem accomodar 250 ouvintes. »

« No pateo da Faculdade, o actual amphitheatro de anatomia, gabinete Abbott e amphitheatro de clinica, todos em pessimas condições hygienicas e parte ameaçando ruina, serão substituidos por dois pavilhões de 10 metros de largo por 20 de comprimento, separados por um baldio de 8 metros de largo, e em continuação com o horto botanico. Ambos os pavilhões, cercados de janellas, torão dois pavimentos, e serão amparados

ao fundo, sobre a montanha, por uma construcção em arcos, ajardinada, com bancos e grades de ferro, substituindo o esterquilinio que lá existe. »

« O primeiro pavilhão á esquerda, separado do deposito dos cadaveres por um baldio de 3,^m5 de largo, terá um pavimento terreo, ladrilhado de marmore, para a sala de dissecções, onde podem caber dezeseis grandes mezas, tambem de marmore, com dois metros de comprimento para um e dez de largura. O segundo pavimento será dividido em duas metades de 10 metros de comprimento para 8,^m70 de largo, isto é, de 100 metros quadrados cada uma, na primeira das quaes ficará installado o muséo de anatomia, emquanto que na outra funcionará o amphitheatro da mesma sciencia. O segundo pavilhão terá no pavimento terreo o laboratorio de histologia, e no pavimento superior um amphitheatro para histologia, anatomia pathologica e clinica, estabelecendo-se um passadiço facillimo para a enfermaria de S. Francisco, e na metade posterior dará logar á installação do muséo pathologico. O gabinete de anatomia pathologica poderá continuar no local onde se acha. A officina de pharmacia permanece como está, mudando-se apenas a communicação, que não se fará através do laboratorio de chimica e sim pelo corredor descoberto que separa as duas partes do grande edificio. Antes de penetrar-se n'esse corredor descoberto haverá um vestibulo commum ás duas partes, nova e velha, de todo o edificio. O antigo saguão da Faculdade passará por serias reformas, rasgando-se janellas onde existem oculos, ladrilhando-se toda a entrada e reformando-se as escadas actualmente existentes. »

« Com as desapropriações, construcção do edificio novo, reparo de edificio velho, renovação de toda a sua fachada, do saguão, construcção de dois pavilhões no pateo, muralha, etc., tiragem, esgôto, encanamento de gaz, agoa, collocação de latrinas do melhor systema, etc., tudo de accordo com os planos, salvo alguma ligeira modificação que a execução indicar como

melhor, o Governo poderá despende cerca de duzentos e cincoenta contos de réis.»

Actualmente acha-se quasi prompto um dos pavilhões, já começado o segundo, e quasi restaurada a parte do velho edificio do collegio dos Jesuitas, onde se achava o salão nobre, o saguão e entrada da Faculdade e da Bibliotheca, tendo se verificado logo aos primeiros reparos achar-se este antiquissimo predio tão arruinado no vigamento, soalho, telhado, etc., que teve de soffrer total reforma.

Em meu relatório do anno de 1883, quando se achava apenas começada a construcção de um dos pavilhões, em que tem de ser installados os novos laboratorios, ponderei ao illustrado antecessor de V. Ex. que seria de maior vantagem para a Faculdade, e de economia para o Estado, a compra do vasto e excellente predio do Asylo de Santa Isabel, da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, que foi offerecido ao Governo Imperial, por proposta feita á Presidencia da Provincia, pela quantia de 170:000\$000. Hoje, porém, já as obras estão bastante adiantadas para que possam ser sacrificadas a esta outra aquisição, e nas condições financeiras em que estamos, é preferivel completal-as.

Com os trabalhos até hoje feitos tem se despendido Rs. 76:523\$385, sendo 26:524\$705 por conta do exercicio de 1882 a 1883 e 49:998\$678 pelo de 1883 a 1884.

Para proseguirem as construcções é urgente a desapropriação dos predios a que se referem os planos já citados. Enquanto não se terminarem estas obras não poderão ser installados todos os laboratorios creados pela Lei de 30 de Outubro de 1882, e cuja organização é indispensavel aos estudos praticos e ao novo regimen escolar e processos de exames, estabelecidos pelo Decreto de 25 de Outubro de 1884.

Por falta d'estes laboratorios ficaram desaproveitados os recursos votados pelo Poder Legislativo no orçamento biennial de 1882 a 1884.

Destinados ao custeio e pessoal do ensino pratico creado por

lei, ficaram no Thesouro mais de 400 contos n'esse biennio, quando dois terços d'esta somma bastariam para as construcções, sem as aquaes, não havendo local para os trabalhos, não se poderia tratar da aquisição dosapparelhos, instrumentos, utensilios e todo o material necessario para os estudos, nem se deveria certamente prover os logares de preparadores e conservadores creados pela mesma lei.

E', portanto, de maxima conveniencia para o ensino, que até o fim do exercicio de 1885 a 1886 esteja completa a execução do plano de reforma do edificio e construcção dos novos laboratorios, para que possa a instrucção pratica ter um desenvolvimento compativel com o estado actual da sciencia, e fique ao alcance dos alumnos obtel-a, real e completa, durante seu tirocinio escolar.

E' n'este intuito que peço a V. Ex. se digne providenciar, de modo que o orçamento do futuro exercicio conceda a esta Faculdade uma verba de 150:000\$000 para as desapropriações e conclusões das obras, pois d'ellas depende a installação dos laboratorios e consequentemente a organisação do ensino pratico.

Ainda mesmo attendendo ao estado financeiro do paiz, esta quantia é diminuta, se considerar-se a liberalidade com que todos os paizes cultos tratam hoje da organisação dos institutos praticos.

Na Universidade de Strasburgo acaba de despender mais de doze milhões de marcos a Allemanha, que dispõe de vinte Universidades, todas providas de laboratorios admiravel e sumptuosamente organisados.

Só a construcção do laboratorio de chimica da pequena cidade de Bonn, custou mais de quinhentos mil marcos, somma superior áquella em que está orçada a construcção de todos os laboratorios de nossa Faculdade! Entretanto, a Faculdade de Medicina de Bonn tem uma frequencia de menos de duzentos estudantes.

O Imperio do Brazil, que certamente tem recursos para

pagar o ensino, exigencia capital da civilisação, tem somente duas Faculdades de Medicina, o que equivale á proporção de uma para mais de cinco milhões de habitantes.

A proporção do numero de Faculdades de Medicina, em relação á cifra da população, é de uma para pouco mais de dois milhões de habitantes n'Allemanha, de uma para menos de dois milhões na França, na Belgica, na Italia, na Hespanha, em Portugal, na Inglaterra, na Dinamarca, na Noruega e na Suecia; e de uma para menos de um milhão de habitantes na Suissa e na Hollanda.

Tem, portanto, o Brazil, se quer manter os fóros de paiz culto, o dever de sustentar os dois unicos estabelecimentos de ensino medico, que possúe, na altura das exigencias do ensino e dos progressos da sciencia hodierna, e levantar-os ambos ao mesmo nivel, porque a disparidade de concessões traz o descredito immediato da Faculdade desfavorecida e prepara a futura decadencia da outra, porque rouba-lhe o melhor estimulo, o que resulta da igualdade de duas instituições rivaes.

Não basta crear os institutos praticos, é necessario dotal-os com verbas sufficientes para as despezas de um trabalho constante, para a conservação e aperfeiçoamento dos apparelhos e instrumentos, aquisição de novos, compra de utensilios e reagentes, e custeio de todós os exercicios praticos.

Pedindo a esclarecida attenção de V. Ex. para este assumpto, tenho a honra de apresentar a V. Ex., annexa a este relatorio, nos termos do § 7.º do art. 23 do Decreto n. 9311 de 25 de Outubro de 1884, uma proposta do orçamento annual d'esta Faculdade, para o futuro exercicio de 1885 a 1886.

Esperando que V. Ex. autorise o preenchimento dos logares vagos do corpo docente e auxiliar, e que dentro do futuro exercicio estejam installados e organisados os novos laboratorios, inclúo n'esta proposta a verba para o material dos mesmos, e pessoal respectivo, conforme foi creado pela Lei de 30 de Outubro de 1882 e Decreto, já citado, de 25 de Outubro de 1884.

A Faculdade da Bahia espera do Governo Imperial os meios de preencher dignamente sua missão de instituição docente.

No cargo que interinamente exerço, desvanço-me de dar testemunho, de que seu corpo docente se esforça com a maior solicitude por elevar o ensino á altura dos progressos da sciencia.

A Faculdade tem profunda confiança que V. Ex., que em sua alta illustração comprehende bem o valor d'estes nobres intuitos, e que tão dignamente dirige os destinos da instrucção publica n'este Paiz, não deixará de satisfazer tão legitimas aspirações.

PATHOLOGIA GERAL

O COMBATE DAS CELLULAS E DAS BACTERIAS

Pelo Dr. WIRCHOW

A historia actual do bacillo-virgula tem nos mostrado quanto é difficil, mesmo com os instrumentos e os methodos aperfeiçoados de que dispomos, chegar a um resultado definitivo; o não duvido que todos os observadores imparciaes me deem razão de sempre admoestar, quando vejo por hypotheses desenvolver-se demasiadamente a theoria parasitaria.

Só quando teve logar a descoberta do bacillo do carbunculo por *Pollender*, *Davaine* e *Brauell* (1854-57), dos *coccus* da variola e da vaccina por *Keber* (1868) e das *espirillas* da febre recorrente por meu ex-assistente *Obermeier* (1873), é que toda a etiologia parasitaria das molestias infectuosas tomou um corpo de doutrina, como claramente demonstrei em meu discurso sobre os progressos da arte da medicina militar. (*Ges. Abh.*, vol 2.º p. 175, e estes arch., 1880, vol. LXXIX, pag. 207.)

Desta data em diante appareceram os primeiros exemplos comprobatorios das molestias produzidas por *schizomycetos*

especificos, achados no sangue, e as theorias vagas e hypotheticas tiveram então uma base mais firme e seria.

Os *Archivos* sempre teem estado abertos a todos os progressos deste genero. Desde os trabalhos de Brauell (Arch. 1857, vol. XI, p. 152 e 1858 vol. XIV, pag. 432) e de Keber (Arch. 1868, vol. XLII, p. 112) até hoje os archivos teem publicado uma serie inteira de trabalhos bacteriologicos importantes. Espero que este exemplo será seguido por muitos investigadores, cujos trabalhos desde já estou disposto a continuar a favorecer. Ha muito ainda a fazer, pois para muitas molestias infecto-contagiosas, e das mais communs, a prova da existencia dos microbios especificos é deficiente, suppondo-se apenas a existencia delles. Apezar d'isso esta prova não é senão o primeiro contingente para a boa aquisição do conhecimento dos processos pathologicos.

E' verdade que muitos sabios não querem acreditar que a prova da existencia d'uma bacteria ou d'um microbio não é um grande resultado, com que nem a pathologia nem a therapeutica se devem contentar. Que vantagem tem-se obtido da descoberta da *espirilla* para o conhecimento ou a therapeutica da febre recorrente? Qual tem sido a influencia da descoberta dos *micrococcus* na lympha e nos orgãos sobre a historia da variola e da vaccina?

Se os successos de *Pasteur*, com vaccinações preservativas em varias molestias infecciosas, não fossem conhecidos, o unico interesse pratico destas questões estaria no *penso* anti-septico de Lister; e não duvidemos, este apparelho procede antes d'um indicio de genio advinhatorio do que de investigações strictamente scientificas.

Não obstante, os microbios tem constituido o ponto mais saliente do interesse scientifico em medicina: elles preoccupam os pensamentos e mesmo a imaginação de muitos medicos antigos e de quasi todos os moços.

As cellulas estão já esquecidas; e a este respeito não posso

resistir ao desejo de transcrever aqui algumas passagens typicas d'um jornal de Paris, que dão corpo ao estado dos espiritos actuaes.

«A pathologia cellular viveo. Nosso corpo não é mais esta republica de cellulas vivendo cada uma por si mesma, muitas vezes perigosas por suas ambiciosas luctas, por suas tendencias usurpadoras para o corpo social que as mantêm. Se acha decahida e desmoronada a chara republica cellular do professor Virchow. Ella tambem foi accusada, e, *tonkinades* pathologicas, succumbe sob o veredictum do moderno parasitismo. Abaixo as cellulas! Vivam estes seres independentes, infinitamente pequenos, prolificos, com caracteres de raça, nutrindo-se em meios differentes uns dos outros, vindo do exterior, periclitando como soldões no organismo, e o destruindo pelo direito de invasão e de conquista sem cuidado de parentesco nem de alliança » (Journal medico diario — 1885, n. 6, p. 3) (1).

As pobres cellulasinhas! Ellas que ficaram por tanto tempo no esquecimento! Aquelles que tornavam as cellulas invisiveis no meio de seo *abbé-Zeiss*, para não ver senão microbios corados, podiam crer que as cellulas não deviam mais ser tomadas em consideração. Mas, dizemos francamente, ellas existem ainda no organismo humano, e representam sempre o principal papel. São pacientes, esperarão que sua epocha chegue, quando os trabalhos medicos tiverem preenchido as faltas da botanica.

Então a actividade cellular tomará logar na ordem principal das questões scientificas e praticas. Talvez tudo isto seja muito generalisado, porque na realidade, a cada parasita novo o espectaculo se renova. Primeiro é descoberto o parasita, depois suas condições de existencia, e por ultimo a genese da molestia a que dá logar. Este ultimo problema fica sempre em interrogação, e não é senão após tudo que a questão fica na pathologia

(1) Observamos que esta citação é tirada de um jornal ephemero, sem valor e completamente desconhecido do publico medico francez. (Nota da Redacção do *Progrès Médical*.)

tal qual conhecia-se antes. A historia da tuberculose ahí está como prova admiravel do que dizemos. Quando Koch descobriu *seo-bacillo* acreditou-se em muitos logares que todas as investigações anteriores ficassem por terra. Unidade do bacillo, unidade da tuberculose. Identificou-se esta com a hepatisação caseosa, e a tuberculose ganglionar com a escrofula, etc. Esta unidade, porem, não durou muito tempo, de modo que a tísica pulmonar ficou o que era: um processo complicado, começando de mil modos, ora pela mucosa da arvore aeria, ora no interior dos alveolos, ora no parenchyma pulmonar e produzindo ou a inflammação ou neoplasmas especificos.

Para tudo isto ser observado claramente é preciso aprender alguma cousa mais do que o methodo de coloração dos bacillos.

O bacillo tem adiantado tão pouco a comprehensão da tuberculose, quanto no fim de tão pouco tempo chegou-se a conhecer mais ou menos a predisposição e a immuidade da molestia. Sobre este facto tenho feito observações desde trinta annos. Na sessão da *Sociedade phisico-medica de Wurzburg* de 14 de Fevereiro de 1852 (W. Verh. vol. III, n. 98) fallei das differenças entre a tísica e a tuberculose, e me occupei longamente da predisposição da tísica. Tudo isto está esquecido, porém posso dizer que vejo com prazer que depois do primeiro entusiasmo bacillar tem-se voltado bem depressa ao antigo caminho das investigações, que pareciam outr'ora ser o bom.

Muitas vezes me parecia que os escriptores *post-bacillares* me copiavam, tão conhecidas achava certas expressões; entretanto não accusarei ninguem.

De tudo isto tenho muitas vezes fallado em meus cursos, de modo que o conhecimento destes factos tem chegado até aquelles que nunca leram minha communicação de 1852.

Aqui somente quiz mostrar que o conhecimento do bacillo, necessario para a comprehensão integral da etiologia d'uma molestia, nada explica em relação ao seu processo mesmo, e nem prejudica investigação alguma especial neste sentido.

Tudo isto é ainda mais evidente para a lepra. A prova da

existencia de bacillos nesta affecção tem excluido outra qual-quer explicação, mas não engendrou ainda progresso algum para o diagnostico, o prognostico e o tratamento : o que se tem feito é ajuntar simplesmente alguns bacillos ás cellulas leprosas nas manifestações locaes da molestia.

O que convém esclarecer antes de tudo no dominio da pathologia é o *combate das cellulas contra os microbios parasitarios*, ou, para resumir, *contra as bacterias*, visto como se acham em presença dous micro-organismos: d'um lado as cellulas microscopicas, os elementos vitaes do corpo mesmo, e do outro os cogumelos e os microphytas.

Cada um destes elementos tem sua vida propria, sua actividade e suas forças. Qual será, pois, o aggressor? Como ataca elle? O outro resistirá, e como? Qual dos dous será subjugado? Eis aqui as questões a resolver. Que a molestia é um combate não é uma hypothese nova.

Schultz-Schultzenstein chamou a molestia um combate entre a vida e a morte. Isto bastava para os *Hegetieus*. Mas a vida em si mesma não pode combater, porém o ser vivo, e a morte não é um adversario positivo, mas somente uma negação. Schoenlein o tinha bem comprehendido, fazendo combater o corpo vivo contra as influencias telluricas e cosmicas; e, com quanto não podesse elucidar a questão, suas idéas reaccionarias e o desenvolvimento da theoria parasitaria nas obras de seus discipulos mostram que elle aproximava-se da verdade.

Sabemos agora de alguns detalhes sobre as propriedades das cellulas, mais do que sobre os parasitas vegetaes, o que, porém, é insufficiente. A reacção vital da cellula é muito melhor conhecida do que a acção do parasita, e é porque o interesse scientifico se empenha mais por este.

Na conferencia sobre—*lazaretos e barracas*, que fiz no fim da guerra, em 8 de Fevereiro de 1871, na *Sociedade medica de Berlim* (Berl. klin. Woch. 1871, n.º 10) precisei bem esta questão. Aquelles que se interessam por ella poderão consultar meos — *Gesammelten Abhandlungen aus dem Gebiete*

der offentlichen Medicin, vol. 2, n.º 58, onde procurei distinguir os effeitos produzidos pelo organismo vivo parasitario em si mesmo, dos effeitos produzidos pelas substancias toxicas que podem d'elle originar-se. Esta idéa está ainda muito mais desenvolvida em meu discurso sobre os progressos da medicina militar (*Ges. Abh.*, p. 185), e em um trabalho dos *Arch.*, 1880, vol. LXXIX, p. 211.

A demonstração chimica das ptomainas tem provado quanto esta idéa é justa, o que concorre para converter uma questão puramente botanica em uma questão de ordem chimica.

Convém agora examinar as cellulas vivas sob o ponto de vista de sua força de resistencia e do mechanismo de seu combate defensivo. *Metschnikoff* (*Arch.* 1884, vol. XCXVI, p. 177, vol. XCXVII, p. 502) fez um trabalho notavel, descrevendo a entrada do parasita nas cellulas, e a sua metamorphose por effeito da sua digestão pelas mesmas cellulas. Sobre este ponto tem havido bem serias objecções, algumas até procedentes, no sentido de fazer sobresahir a falta do auctor, que omittio a importante questão de saber com que vigor pode o parasita actuar, incontestavelmente o ponto principal do assumpto. *Metschnikoff* teve o talento de partir de observações feitas sobre pequenos animaes aquaticos nas pesquisas a que procedeo. Estes animaes podem prestar-se a estudos mesmo na agua, no meio de suas condições naturaes de existencia.

Os menores animaes marinhos, no estado perfeito ou de larvas são os melhores objectos de experiencias com esse fim, e espero que as estações zoologicas façam entrar estes trabalhos em seu programma scientifico. *Dohrn* (1) empenhou-se já de pôr-se á minha disposição, facto para o qual chamo a attenção dos pathologistas.

Esta questão, segundo parece, vae logicamente reentrar no dominio da pathologia cellular. Não haverá mister de mudar de methodos scientificos para assegurar todo o valor ás novas descobertas no terreno actualmente conhecido. Possam os novos factos ser tão numerosos quanto é possivel. !

(1) Estação de Napoles.

Ha algum tempo (*Arch.* 1880, vol. LXXIX, p. 1 e 185) entreguei-me a estes estudos, distinguindo com cuidado a etiologia da pathologia, reprimindo um pouco ao nivel normal a etiologia, muito fortemente abraçada, a vista do conhecimento de novos microphytas parasitarios. Que ninguem acredite que eu regeite estas cousas. Cada contribuição nova neste sentido sorá para mim uma descoberta feliz. Mas não esqueçamos que a etiologia não é senão a precursora da pathologia, e que esta só termina sua tarefa quando o processo completo da perturbação vital é perfeitamente esciarecido.

Estes *Archivos* continuarão a ventilar estas questões, mesmo sem programma novo, embora o antigo não esteja ainda gasto e desusado, tanto que ha de sobreviver aos sabios que actualmente trabalham. Nós teremos feito o nosso dever se prepararmos um numero sufficiente de trabalhadores, que continuem com ardor a tarefa apprehendida. (*Archives fur pathologische Anatomie und Physiologie und fur klinische Medicin*, Bd. CI, H. 1, p. 1 a 13 e *Progrès Médical*.)

EPIDEMIOLOGIA

O CHOLERA (1)

É desnecessario tratar n'estas revistas dos progressos que a epidemia vae fazendo em novos paizes, e da attennação que apresenta em outros, porque tudo quanto dissermos a estes respeito será apenas a repetição das noticias dos jornaes diarios. Por este motivo reduziremos o que temos d'escrever sobre o cholera a um extracto dos trabalhos mais notaveis que se publicaram nos jornaes medicos.

Em todas as sessões da Academia de Medicina de Paris se tem tratado de differentes questões relativamente ao cholera. M. Bouchard na sessão de 13 d'agosto tentou demonstrar que

(1) Do *Correio Medico de Lisboa*.

o bacillo virgula, se tem valor real, não pôde ter por sede exclusiva o canal intestinal.

Quando se apresentou a ultima epidemia em Paris, o sr. Bouchard tratou de estudar as diversas medicações adoptadas anteriormente e chegou á conclusão de que nenhuma tinha dado resultados uteis, e que se achava indicado experimentar uma therapeutica baseada sobre a doutrina de Koch. O Sr. Bouchard julgou-se pois auctorizado a instituir contra o cholera uma therapeutica anti-pathogenica. Devia-se esperar que pela antiseptia intestinal se podesse combater a doença, visto o bacillo residir unicamente no intestino. Com a administração do iodoformio na dóse de 1 gramma e da naphtalina na dóse de 5 grammas, a mortalidade foi de 66 por 100. Este resultado era semelhante ao que dão as outras medicações, e nullo sob o ponto de vista da doutrina de Koch, que por este simples facto lhe pareceu muito duvidosa. Mas o Sr. Bouchard examina ainda as objecções que se podem fazer a esta conclusão. O bacillo virgula é refractario ao iodoformio e á naphtalina?—Não, porque a presença d' estas substancias nos caldos de cultura impede o desenvolvimento do bacillo de Koch, segundo uma experiencia do sr. Chantemesse.

Seria o tratamento applicado muito tarde?—Não, porque nos doentes que não morreram, continuou-se a antiseptia durante um certo tempo, e todavia houve recidivas da doença estando o intestino aseptico. Além d' isto, o cholera appareceu em dois doentes no curso do tratamento da febre typhoide, nos quaes existia desde muitos dias a antiseptia intestinal. Deve por consequencia concluir-se que se o bacillo-virgula é o agente do cholera, não habita sómente no intestino, porque ainda que se destrua ahi, a doença continua a existir.

M. Bouchard accrescenta que o bacillo-virgula não pode segregar o veneno choleric. Se o bacillo-virgula está na cavidade intestinal, deve accumular a materia toxica no conteúdo do intestino; mas até agora ainda se não achou qualidade toxica especial nas materias nestas condições, ainda mesmo quando os bacillos são extremamente numerosos. Quando se faz injecção

do liquido intestinal no coelho, na proporção de 50 grammas de peso, o animal morre com lesões multiplas determinadas pelos elementos figurados, que operam sobre os tecidos; mas não ha intoxicação, se se previnem estas lesões filtrando o liquido, o animal já não morre, ainda que nos dois casos a albuminuria annuncie a passagem das substancias estranhas pelos rins.

Poder-se-ha objectar que o microbio, não estando já no seu meio natural, já não pôde fabricar o veneno? Mas sabe-se que todos os seres, ainda que mudando de meio, continuam a exercer as suas funcções enquanto vivem, e que só o não fabricam, quando estão mortos.

Se o bacillo vive e não fabrica veneno, é porque a sua funcção não é fabrical-o, e por consequencia não é o agente toxigenico do cholera.

Póde ainda dizer-se que o coelho é refractario ao veneno do cholera, como o é á belladona?—Não, porque existe nas urinas dos cholericos um veneno ao qual o coelho não resiste, o que se provou pelas seguintes experiencias:

Ha já muitos annos que o sabio professor estudou a acção das urinas normaes ou pathologicas sobre o organismo, injectando urina no sangue. Ora, as urinas dos cholericos determinam symptomas especiaes, completamente semelhantes aos do cholera: cyanose, caimbras, hypothermia, que vae augmentando até o momento da morte, chegando a baixar a 33° ou 34°; diarrhéa cinzenta ou avermelhada com suppressão da secreção biliar e descamação intestinal, inteiramente analogo ao *purée* cholericico, mas sem bacillos-virgula; albuminuria constante, e depois anuria; emfim, a morte.

Entre os animaes submettidos ás injectções d'urinas cholericas, uns morrem mais ou menos rapidamente, não durante a injectção, mas depois d'um intervallo de doze horas a quatro dias; outros sobrevivem e curam-se. Os phenomenos apresentados são devidos a uma intoxicação e não a uma infecção; manifestam-se desde o momento da injectção e não são precedidos d'um periodo d'incubação; sómente apparecem depois da

injecção da urina proveniente de cholericos, e nunca depois de qualquer outra injecção, ainda mesmo que esta seja de bacillo virgula. Deve-se ainda notar que os animaes que se curam são os que receberam uma injecção de pequenas quantidades d'urina; os que morrem são os que receberam grandes; em vista d'isto deve concluir-se que os accidentes são causados pelas propriedades toxicas da materia em dissolução na urina e proporcionaes á quantidade de veneno que encerra. Não se produzem os mesmos phenomenos com a injecção d'uma solução d'extracto alcoolico d'urina cholericas.

Conclue-se finalmente d'estas experiencias que o coelho, insensivel ás injecções de culturas puras de bacillos virgulas, apresenta accidentes cholericos mais ou menos graves ou mortaes, segundo a dóse, depois das injecções d'urinas cholericas.

O veneno cholericico é fabricado pelos agentes infecciosos do cholera ou pelo organismo sob a incitação dos microbios? Não se sabe. Mas ha a certeza de que o cholera é uma doença infecciosa, no curso da qual se produz um veneno que dá origem aos accidentes cardeaes do cholera. Qual é o agente infeccioso? Não se sabe, diz o Sr. Bouchard, mas não é o bacillo virgula, ou então não tem as qualidades que lhe attribue Koch, nem tem a séde exclusiva que lhe assignala. A evolução do cholera pode ser resumida da seguinte maneira:

O primeiro estadio corresponde á intoxicação pela absorpção d'um veneno anormal, veneno cholericico. No segundo estadio, que succede á anuria e é annuciado clinicamente pela miosis, junta-se á intoxicação cholericica uma outra produzida pela retenção dos materiaes toxicos normaes que a urina deve eliminar physiologicamente. Alem d'estas conclusões de Bouchard e que não são favoraveis á theoria de Koch, ha mais os trabalhos de Emmerich que attribuem o cholera a um outro microbio, que se encontra em quasi todos os liquidos e tecidos do organismo.

E' sabido que o Dr. Koch pretendeu estabelecer com precisão que o *bacillo coma* é o elemento causal especifico do cholera,

e que estudou os seus caracteres morphologicos e biologicos, fundamentando sobre esta fórma morbosa a theoria actualmente dominante. A theoria de Koch ainda que racional e fundada em observações multiplas e experimentações rigorosas, não se apresenta todavia isenta de lacunas que estão representadas pelas difficuldades, que offerece para explicar os factos relativos ao cholera, quer como fórma morbosa individual, quer como fórma morbosa collectiva, como epidemia. O facto do elemento morbifico existir sómente no conteúdo, na mucosa, ou na parte submucosa do intestino, constitue a primeira difficuldade: 1.º contrasta com o que succede em outras enfermidades graves infecciosas (tuberculose, diphteria, typho) em que o virus se diffunde e se propaga, como se sabe, por todo organismo; 2.º não dá explicação de certas lesões que se encontram em órgãos e visceras afastadas (rins, figado, pulmões, glandulas mesarai-cas) durante a enfermidade, e que não podem attribuir-se inteiramente aos effeitos materiaes do espessamento do sangue, ou á agglomeração organica de principios de redução; não dá rasão dos phenomenos gravissimos (algidez rapidissima sem diarrhéa, morte quasi subita) que se apresentam com alguma frequencia nas epidemias cholericas, e que não se podem attribuir ás perdas serosas do intestino.

E são tão importantes estes reparos, que houve necessidade de recorrer á hypothese, até hoje não confirmada, da producção *in situ* por parte do bacillo, como fructo da sua actividade vital, de um poderoso veneno, que absorvido e levado ao sangue, produziria assim as lesões organicas materiaes, com os graves phenomenos clinicos e a morte.

A impotencia do elemento especifico para resistir aos ácidos, a necessidade d'um meio alcalino para poder desenvolver a sua actividade propria, constituem outra difficuldade grave; além d'isto, se a infecção só se pode produzir pelo tubo intestinal, segundo Koch, não se comprehende bem como o elemento póde passar com tanta facilidade pelo estomago sem alterar-se encontrando ahi um meio constantemente acido em condições

normaes, e que ainda o é mais nas anormaes, estados dyspepticos, catharros, isto é, maior a disposição para o cholera.

A terceira difficuldade encontra-se no facto de não se poder demonstrar o elemento especifico nos primeiros estadios do cholera. Se os phenomenos prodromicos (diarrhêa premonitória, etc.) dependem exclusivamente da presença e actividade do bacillo no intestino, não se comprehende como não é possível demonstral-o desde logo no producto das suas dejecções, achando-se depois com facilidade e abundancia, sendo sempre a mesma a causa da diarrhêa. Foi este o motivo por que alguns assignalaram ao bacillo virgula um papel accidental e secundario na producção do cholera.

Por ultimo, a impossibilidade de reproduzir nos animaes de *um modo completo* o quadro clinico anatomico caracteristico do cholera humano; a falta de demonstração de *sporos duradouros*; a delicadesa e vulnerabilidade do elemento sob a acção de condições physico-chimicas communs, ás quaes resistem muitos outros agentes pathogenicos, constituem outras tantas difficuldades, quer para estabelecer directa e absolutamente a sua especialidade morbigena, quer para interpretar muitos factos relativos ao modo como se produzem as epidemias.

A importancia destas lacunas não foi insignificante, se bem que por causa d'ellas se estabeleceu a distincção entre *contagionistas* e *localistas* com as differenças graves e essenciaes que todos conhecem no campo da prophylaxia.

D'aqui veio a necessidade de investigação e novos estudos, que não tardaram em encontrar materia abundante nas epidemias de França e Italia.

Entre os diversos e multiplos trabalhos que appareceram, merecem especial menção os de Emmerich, de Munich. Este observador dirigiu-se a Napoles com o fim de estudar o elemento especifico do cholera mediante uma serie de investigações bacteriologicas e anatomo-pathologicas feitas nos materiaes extrahidos dos cadaveres e dos enfermos do cholera. As mesmas

observações mais completas, repetidas em Munich com o Dr. Sehlen e Buchner, parte com materiaes levados de Napoles, parte com outros trazidos da India, assim como os resultados definitivos e os methodos empregados, acompanhados de muitos desenhos e preparações, foram publicados na *União Medica* de Munich em 3 de dezembro de 1883 e no 1.º de abril de 1885.

Estes trabalhos toem uma especial importancia pratica pelo facto de tenderem a tirar ao bacillo virgula todo o valor na genese do cholera, attribuindo-lhe um papel secundario, e referem toda a causa e essencia do cholera a outro elemento parasitario com caracteres e propriedades muito distinctas, elemento a que Emmerich, talvez como tributo de homenagem ao paiz onde o encontrou, deu o nome de *cholera-bacterio-napolitano*.

Emmerich partiu do principio do que era mister analysar nos cholericos, além do conteudo intestinal d'este tubo, o sangue e todos os orgãos e visceras, não só porque nas enfermidades graves infecciosas, o virus se diffunde por todo o organismo, mas tambem, porque apparecem no cholera, em muitos orgãos, lesões notaveis anatomo-pathologicas, cuja genese não se acha ainda bem estabelecida.

Seguindo todas as regras devidas, e usando todo o genero de precaução para evitar erros, fez em gelatina esterilisada e em outras substancias sementeiras e culturas com sangue e fragmentos de visceras, com o conteudo e porções do tubo intestinal dos cadaveres, e com sangue e conteudo intestinal dos enfermos; fez além d'isso numerosas preparações microscopicas com cortes dos orgãos respectivos, e renovou as differentes culturas empregando methodos diversos com o fim de obter os elementos parasitarios que tratava de estudar no estado de maior pureza.

Foram nove os cadaveres em que estudou, sendo todos recentes e com as alterações anatomo-pathologicas proprias do cholera. Iniciou, as investigações no vivo em uma onferma em

estado asphyxico, que morreu em seis horas e em cuja autopsia se acharam as lesões proprias do cholera asiatico. N'esta enferma, além dos materiaes diarrheicos, examinou tambem o sangue. Para o fazer, desinfectou cuidadosamente a parte em que devia operar, e extrahiu da veia aberta naquelle mesmo instante, por meio d'um fio de platina aquecido á chamma, uma pequena quantidade de sangue, com a qual fez culturas em dez tubos de gelatina.

Resultados: 1.º no conteúdo e tunica intestinaes, conjunctamente com o bacillo virgula, existe no cholera, constantemente e em abundancia, outra especie de bacteria descoberta já pelo mesmo Koch antes do *virgula*, cujas colonias nas culturas e placas occupam toda a superficie da cultura e avantajam-se em crescimento ás colonias do virgula; 2.º a mesma especie de bacteria existe no sangue, nos órgãos, nas visceras dos cadaveres e com certeza no sangue dos enfermos do cholera; 3.º que esta especie de bacteria deve considerar-se existindo no estado de cultura pura, em primeiro lugar nos rins, e depois nos pulmões, no sangue, nas glandulas mesentericas e raras vezes no baço dos cholericos.

Deve considerar-se no estado de cultura pura, porque as culturas de Napoles renovadas, reproduzidas e observadas de novo em Munich pelo methodo das placas, deram a conhecer a presença dos *mesmos* elementos parasitarios nos rins, no figado, nos pulmões, no sangue e no cerebro de *todos* os nove cadaveres de cholericos, e ainda porque, das investigações feitas pelo methodo de côrtes em órgãos transportados de Napoles e da India, se colheram os mesmos resultados. Existiam pois em uns e outros as *mesmas* bacterias em tal *numero* e distribuição que podiam explicar os phenomenos morbidos, as alterações paludicas e a morte.

Perante taes factos, considera-se Emmerich auctorizado a admittir uma relação constante entre a forma morbida cholericca e a presença em todo o organismo d'esta especie de bacterias, differentes do bacillo virgula. Comtudo a existencia desta rela-

ção não provava ainda que esta bacteria fosse a causa do cholera; para o provar era mister: 1.º obter resultados positivos por demonstrações praticadas em animaes; 2.º provar que a fórma morbida determinada nos animaes é verdadeiramente o cholera, e não uma cousa mais ou menos parecida, e, portanto, que o elemento em questão é verdadeiramente um elemento cholorigeno e não um elemento pathogenico d'outra especie. Emmerich affirma haver satisfeito todas estas exigencias.

O carbunculo e a tuberculose, transplantado do homem para o animal, dão-logar a quadros morbidos muito distinctos; o cholera humano produzido nos animaes determina n'elles um syndroma morbido *extraordinariamente* semelhante em quasi todas as particularidades ao do homem.

Os animaes submettidos ás experiencias eram 41, dos quaes 30 porcos da India, 4 cães, 6 gatos e um macaco. Nos porcos os resultados não foram favoraveis, porque faltaram os vomitos e a diarrhéa, mas nos outros animaes foram favoraveis e surprehendedentes os phenomenos observados. Tiveram vomitos e diarrhéas abundantes (n'um cão duraram 18 dias); as materias vomitadas, acidas ao principio e constituídas por substancias alimentares, tornaram-se immediatamente alcalinas, aquosas e misturadas com flocos de muco; as dejecções, d'aspecto fecal ao principio, affectaram logo a similhaça característica com o cozimento de arroz. Além do vomito e da diarrhéa, não faltaram em quasi todos os animaes, a cyanose, a algidez, o estupor e anuria. Na autopsia encontrou-se: grande rigidez cadaverica, musculatura secca, pleura e peritoneo coberto de uma camada de substancia viscosa, untuosa, parecida com muco; achavam-se manchados por numerosas ecchimososes, e apresentavam uma côr de rosa viva; na cavidade do estomago, uma substancia aquosa mais ou menos abundante, de secreção fortemente alcalina; no intestino delgado a mesma substancia, de aspecto mais pultaceo, e uma vez ou outra hemorrhagias; as glandulas mesentericas temefactas, o figado de côr vermelha escura, com estrias amarelladas, se a doença havia durado alguns dias, e com

a superficie do corte granulosa, polida e brilhante; a bexiga vasia ou com poucas gottas de urina.

Na autopsia do macaco, feita por Bollinger, encontraram-se na parte inferior do intestino delgado aquellas alterações *similhanes ás do typho abdominal*, com tumefacção apreciavel das placas de Peyer e circulo vermelho á roda, que Pirogoff, Virchow e Eichhrost descreveram como characteristics do cholera; além d'isto, acharam-se hemorragias punctiformes no epiploon, na mucosa do estomago e no pericardio; o baço normal, e os rins com degenerescencia gorda incipiente.

No exsudado que cobria o peritoneo (facto tambem caracteristico do cholera) as bacterias de Emmerich eram abundantissimas, e nas visceras e orgãos em estado de cultura pura. Nas preparações feitas por meio de cortes das mesmas visceras apresentavam-se espalhadas sem regra por todo o tecido, disseminadas em geral, mas outras vezes reunidas em focos. Em taes casos apresentavam as cellulas, signaes manifestos de alterações necrobioticas, se bem que onde as bacterias se achavam disseminadas, apenas existiam phenomenos irritativos, como tumefacção turva das cellulas, infiltração edematosa do tecido, accumulacão de leucocytos e divisão de nucleos.

Nos tecidos necrobioticos e nas partes superficiaes (mucosa intestinal por exemplo) faltavam as bacterias, que existiam *sempre* em abundancia no conteúdo intestinal. O methodo de inoculação foi quasi sempre a injectão subcutanea: a experiencia de introduzir pelo estomago, conjunctamente com os alimentos, quantidades por vezes grandes d'estas bacterias, deu resultados negativos.

(*Continúa*)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

BACTERIOLOGIA DO CHOLERA. — (Trabalhos russianos). —
I Contribuição para a morphologia do bacillos de

Koch: (A proposito das investigações de Ferran). Por J. Raptchiewski (Wratch, 1885, n. 28). II. Bacillos curvados (virgulas de Koch e de Finkler, cylindros d'Emmerich). Por J. Skwortzoff (Médecius koeé Obos-rénié, 1885, n. 13).

As investigações de Raptchiévski e de Skwortzoff, de que vamos expôr o resumo, são de natureza a excitar a curiosidade sob diversos pontos de vista. Ellas tratam d'um assumpto palpitante da actualidade— dos microbios do cholera—, e de modo a registrar factos novos, que a serem cabalmente verdadeiros virão modificar consideravelmente as doutrinas de Koch, que tem sido geralmente acceitas. O trabalho de Raptchiévski tem ainda mais isso de actualidade: *refere-se ás investigações de Ferran, e tende a confirmar em parte alguns dados morphologicos do famoso medico de Tortosa.*

Quanto ao artigo de Skwortzoff, consiste elle em certas particularidades ainda não exploradas na bacteriologia em geral, e descobrindo perspectivas das mais surprehenderentes.

Em questões tão complicadas com relação á technica, como aquellas de que vamos nos occupar, só uma traducção completa e litteral do artigo original poderia dar ao leitor a medida da exactidão dos processos do auctor e do valor scientifico de suas conclusões. Isto, porém, não podemos fazer.

Dizemos somente que Raptchiévski e Skwortzoff estão ambos na altura da sciencia moderna. Em seus estudos estes dous experimentalistas se tem servido dos processos exactos seguidos por Koch, sem desprezarem as medidas de precaução, indispensaveis á esterilisação dos instrumentos e utensis e á conservação da pureza das culturas, etc., etc.

M. Skwartzoff é um professor muito conhecido na Faculdade de Varsovia, e M. Raptchiévski, de quem um trabalho já foi analysado na *Gazette Médicale*, (1) é um bacteriologista

(1) Vide n. 17, 1885: *Relação d'um caso de cholera-nostros em S. Petersbourg*, no qual M. Raptchiewski achou bacillos de Finkler e Prior, assim como *virgulas* semelhantes ás do cholera aziatico, achadas por Koch.

distincto, que fez parte com o professor Manasseine, redactor em chefe do *Wratch*, da commissão official que o governo russo enviou a Hespanha afim de estudar as vaccinações cholericas do Dr. Ferran.

I. A primeira communicação de Ferran, feita na *Revista de Ciencias Medicas de Barcelona*, appareceu precisamente na epocha em que Raptchiévski possuia uma grande provisào de culturas puras das *virgulas* de Koch, encontradas no caso de cholera-nstras a que já nos referimos.

Avista disto Raptchiévski poude fazer logo a verificacão das descobertas de Ferran. N'este intuito começou a estudar as diversas phases pelas quaes passa o microbio quando vive por muito tempo (até 3 mezes) em culturas successivas em diferentes meios.

As culturas recentes, de tres a oito dias, se apresentam mais ou menos conforme a descripção de Koch; mas, se se toma um pouco de uma cultura fresca, na gelatina, e se colloca-a na camara humida esterilisada, adaptando-se depois ao microscopio em uma gotta de caldo, as *virgulas* começam a se multiplicar rapidamente, e, no fim de oito a doze horas, vê-se *formigar* na gotta uma enorme quantidade de microbios neoformados, uns mais finos que outros, excessivamente moveis, reunidos muitas vezes em espirillas muito moveis tambem, iguaes ás da febre recorrente.

Nas culturas mais antigas, de dez a quinze dias, apparece um grande numero de espirillas muito longas, mais volumosas que as observadas nas culturas novas, porém menos curvadas, e que se desaggregam em *virgulas*, que ficam durante um certo tempo incompletamente separadas umas das outras. O numero das espirillas volumosas augmenta, e o das mais finas diminue.

Transportadas para um novo meio de cultura (gotta de caldo da camara humida) as espirillas mais grossas se dividem em

virgulas, e as mais tenues affectam de novo formas de espiraes muito moveis.

As culturas ainda mais antigas, de tres a quatro semanas, apresentam, ao lado das grossas espiraes, muitos *corpos usculos* esphericos, corados de sangue, de 6 a 7 m. m. Estes *corpos usculos* tem contornos lisos, se coram bem pela fuchsina, são ordinariamente livres, e algumas vezes fixados ás extremidades das espirillas. No estado fresco sua substancia é homogenea, extremamente refringente e apresenta uma ligeira coloração esverdinhada. Estes *corpos esphericos* homogeneos são ás vezes reunidos em cadeiasinhas por partes filamentosas, caso em que as suas dimensões vão diminuindo d'uma extremidade da cadeia á outra. São formados estes *corpos esphericos* pela dilatação d'uma parte da espirilla, parte que se cora tão facilmente quanto a espirilla inteira.

Além dos corpos esphericos homogeneos, encontram-se tambem espirillas e bacillos tenuissimos, se desaggregando em um detrito finamente granuloso, que resiste ás substancias corantes, e que provavelmente são microbios já mortos.

Em culturas ainda mais antigas, notam-se *corpos esphericos granulosos*, *corpos muriformes*, ora livres, ora situados nas extremidades das espirillas e corando-se menos bem que os corpos homogeneos. As dilatações das espirillas neste estado têm tambem um aspecto granuloso. Emfim, as culturas ainda mais antigas, de dous mezes e mais, se compõem quasi exclusivamente de detritos granulosos e de corpos muriformes. Os *corpos esphericos* de Raptchiévski correspondem, como se vê, aos *oogonos* e *oospheras* de Ferran.

Na opinião de Raptchiévski, a substancia homogenea d'estes corpos se transforma *in toto* em substancia granulosa, e produz assim os corpos muriformes que, sob a influencia dos movimentos do bacilio-virgula e das espirillas que a cercam, acabam tambem por se desaggregarem em detritos granulosos. Convém notar que em todas as phases da observação Raptchié-

vski nunca pode reconhecer a formação dos esporos dos bacillos ou entre elles os diversos corpos seus derivados, ao contrario das affirmações de Ferran.

Raptchiévski concluiu, pois, de suas pesquisas, que as *virgulas* de Koch se multiplicam sempre por simples divisão e nunca por meio de esporos; que nas culturas recentes, onde os materiaes nutritivos abundam e que não estão ainda saturadas pelos productos da actividade vital dos microbios, nunca se observa a tumescencia das espirillas, nem a formação de corpos esphericos homogeneos ou muriformes (*oogonos e oospheras de Ferran*).

Estes corpos, diz ainda Raptchiévski, não apparecem senão quando a maior porção da gelatina da cultura tem sido liquefeita, e alterações chemicas profundas tem se produzido no substratum nutritivo, tomando as culturas então um cheiro caracteristico. Por isso julga elle que os corpos esphericos (*oogonos e oospheras*) longe de serem, como pretende Ferran, orgãos de multiplicação dos bacillos, não são mais do que *formas degenerativas* que elles revestem sob a influencia das condições desfavoraveis do meio em que são obrigados a viver.

II. Skwortzoff reconheceu, casualmente, em um caldo de vitello muito novo, a presença de microbios curvados de duas especies: uns iguaes aos bacillos *virgulas* de Koch, outros aos bacillos de Finkler e Prior. Lembrando-se de que microbios d'este genero podiam ser encontrados fóra das condições morbidas dos cholericos, Skwortzoff emprehendeu um grande numero de experiencias e de observações *ad hoc*, e pode facilmente reconhecer que estes microbios se originam, por assim dizer, instantaneamente em todos os caldos de carne; que elles se acham no succo da carne fresca, nas dejecções tanto diarrheicas como normaes, na agua distillada, e finalmente no ar.

Os bacillos encurvados são, pois, muito espalhados na natureza, onde gozam de grande capacidade de adaptação a

differentes meios. Assim Skwortzoff pôde cultivar-os na agua distillada, na gelatina, em pannos molhados, no leite fervido, em todas as especies de caldos de carne e até em fragmentos de batatas cozidas. A pequena variedade de bacillos encurvados do caldo é inteiramente identica aos bacillos virgulas de Koch, pela fórma, o modo de desenvolvimento nos differentes meios de cultura, o character dos movimentos espontaneos, e mesmo pela acção pathogenica, como o provam as experiencias seguintes do auctor e do professor Navrotzky em dous coelhos dos quaes préviamente tinham sido ligados os canaes biliares (processo de Rietsch e Nicati):

Primeiro coelho.—Injecção no duodeno d'uma cultura de bacillos encurvados da carne no soro. Vinte horas depois da injecção morre o coelho e a autopsia revelou: 1.º rubor intenso da parte inferior do tractus intestinal, cujo conteúdo é portanto liquido, mesmo um pouco sanguinolento; 2.º apresenta esta mesma parte, ao lado de outras variedades de microbios (bacillos *subtilis*, *ancylobacter*, etc.), uma grande quantidade de «*virgulas*» moveis (identicas ás da cultura injectada), assim como pequenos bastonetes curtos e de bordos arredondados. Estes bastonetes, e *somente elles*, se acham em abundancia no sangue e nas glandulas mesentericas, parecem-se muito com os *cylindros d'Emmerich* e se comportam como estes nas culturas de gelatina.

Segundo coelho.—Injecção no duodeno d'um caldo onde «espontaneamente» se tinham desenvolvido as mesmas virgulas. No dia seguinte o animal vive e acha-se em apparencia bastante forte. E' então sacrificado para fazer-se a autopsia, observando-se: placas glandulares da parte inferior do intestino delgado, rodeadas de um anel hyperémico visivel através da serosa; mucosa tambem mais ou menos hyperemiada; o intestino não contém por toda parte senão massas liquidas nas quaes se notam grossos bastonetes e microbios filamentosos; as partes que rodeam o anus são fortemente impregnadas de materias fecaes. Os «bacillos encurvados da carne» irritam,

pois, os intestinos, sobretudo a parte inferior do intestino delgado, como também o fazem as « virgulas » de Kock. No coelho n. 2, o effeito da injeção limitou-se a uma simples irritação, em quanto que no coelho n. 1 á acção local juntou-se mais uma acção geral, que Skwortzoff considera como produzida pela penetração dos cylindros d'Emmerich no sangue e nos órgãos.

Constantemente ingerimos bacillos encurvados com os alimentos e a agua potavel, sem inconveniente para nossa saúde. D'ahi não se segue que estes microbios sejam inoffensivos; ao contrario, sua acção pathogenica é conhecida pelos casos de cholera-nostros, em que estes microbios apparecem em massa nas dejeções. Se nas condições normaes os bacillos encurvados não nos infeccionam é graças á acção microbicida do succo gastrico e da bilis. Quando, porém, em consequencia de um excesso ou de uma mudança brusca do regimen, as funções digestivas são perturbadas, uma infecção pelos bacillos encurvados torna-se possivel.

O artigo de Skwortzoff é seguido de uma especie de « post-scriptum », que contém, sob a forma de « communicacão preliminar » um pequeno resumo de alguns outros estudos bacteriologicos seus. Para dar uma idéa do que Skwortzoff promette em uma outra communicacão mais miruciosa limitamo-nos a transcrever simplesmente as asserções do auctor: « Os corpusculos vermelhos do sangue do coelho e da rã podem viver e se multiplicar na temperatura ordinaria d'uma camara em gelatina nutritiva e em uma solução de peptona. As hemacias dos coelhos tornam-se nucleadas n'estas condições e se multiplicam por divisão e rebentos.

As hemacias das rãs se multiplicam as mais das vezes por divisão somente.

As observações de Skwortzoff fazem suppor que, inversamente á opinião geralmente admittida, os corpusculos brancos do sangue provém d'uma transformacão dos globulos vermelhos. Os microbios exercem, segundo Skwortzoff, um papel

importante na nutrição dos vegetaes. Assim os corpusculos amylaceos dos grãos centêm « microbios no estado de repouso » que se tornam activos durante a germinação, passam na plantula e servem em seu crescimento para a assimilação do amido, etc. (Dr. W. HOLSTEIN.—*Gazette Médicale de Paris*).

PATHOGENIA DAS ERYSIPELAS.— Em uma memoria lida por Verneuil á Sociedade de Cirurgia diz elle: Lembrar um primeiro trabalho de que deo communicação em 1882 e no qual se esforçava de achar a influencia das erysipelas anteriores sobre o traumatismo. Estudando hoje a pathogenia das erysipelas repetidas observa que, se a apparição destas erysipelas em meios infecciosos é facil de explicar, não se dá o mesmo quando se trata de casos isolados, como os seguintes: Uma irmã de caridade, herpetica, no espaço de dezoito annos tem tido doze accessos de erysipela, apparecendo-lhe sem que ella estivesse em contacto com erysipelatosos e sem causa apparente, o que não podia dar-se por acção contagiosa. M. Verneuil, examinando esta doente, verificou que ella tinha pelliculas no couro cabelludo e pequenas rachas entre o pavilhão da orelha e a região temporal. N'este caso, diz elle, é permittido admitir que os microbios da erysipela viviam ao redor das rachas no couro cabelludo, por onde penetraram.

A permanencia dos germens erysipelatosos em um ponto do corpo permite explicar as erysipelas repetidas. Um homem robusto, diz mais o auctor, até então muito forte, recebeo, estando a caçar, trinta e quatro caroços de chumbo no calcanhar, o que produziu nesta parte uma ferida, á qual succederam accidentes graves. Quatro mezes depois apparece-lhe a erysipela, partindo dos trajectos fistulosos, e chegando até o ventre.

Depois disto o mesmo individuo teve uma successão de seis erysipelas, sobrevindo sem causa apreciavel ao nivel de placas de eczema acima das fistulas, sob a influencia do frio ou de contrariedades. O mesmo individuo teve igualmente uma serie de abççessos do pé, os quaes nunca coincidiam com as

erysipelas. M. Verneuil empregou a drenagem no pé inflamado, donde extrahio os grãos de chumbo introduzidos pela força do tiro que o individuo recebeu. Após isso, sob a acção d'um resfriamento, o doente soffreo ainda de um accesso de erysipela.

Uma mulher de 67 annos teve um primeiro accesso de erysipela em 1866, tendo d'ahi em diante mais cento e quarenta e quatro, começando da concha da orelha ou do conducto auditivo externo. Estes accessos appareceram sob a influencia de causas occasionaes, o resfriamento, uma emoção, o casamento de uma filha sua, a morte de seo marido, etc.

Em face de factos semelhantes, uma disposição individual se impõe como uma causa local, permanente ou occasional. Accumulando um grande numero de factos deste genero, M. Verneuil chega a esta conclusão: os microbios erysipelatosos habitam d'um modo permanente em certos pontos do corpo em muitos individuos, e que pela mais insignificante influencia dão lugar á molestias. Só deste modo serão explicadas as erysipelas facilmente produzidas em certos logares de predilecção. Como consequencia hygienica e therapeutica é indicado desinfectar os eryrisipelatosos e não entregal-os ao contacto dos outros individuos senão com carta limpa. (*Journal de Médecine de Paris de 25 de Outubro de 1885.*)

PARALYSIA CARDIACA SUBITA DEPOIS DE INJECCÕES SUBCUTANEAS DE MORPHINA. — E' sabido quanto o professor Peter insiste sobre os perigos que o abuso das injecções de morphina pode trazer aos cardiacos. Não ha muito tempo M. Runeberg publicou um caso de morte subita, consequente a injecções de morphina no curso d'um accesso de *angina pectoris*. M. Klamann relata agora um novo exemplo deste genero de accidente, tratando-se de um collega já velho, que, depois de algum tempo de trabalho, adquirio o habito das bebidas alcoolicas. Além disto o mesmo individuo era sujeito a epistaxis e a hemorragias, que tinham logar por uma phlebectasia do labio inferior,

assim como devidas aos violentos accessos da angina. Para alliviar-se o collega usava de injeccões de morphina durante os accessos. M. Klamann foi chamado um dia para vel-o, na occasião de ter o accesso costumado. Tendo feito já uma injeccão, o accesso apezar disso tornava-se cada vez mais intenso, pelo que o doente reclamou que o Dr. Klamann fizesse outra injeccão. Cedendo ás instancias do seu collega, Klamann praticou uma outra injeccão, mas immediatamente o doente empallideceu e expirou com pouca demora. Neste doente, a idade avançada, o alcoolismo, as perdas repetidas de sangue, eram evidentemente outras tantas circumstancias que deviam contraindicar o emprego das injeccões de morphina. (*Deutsche Méd Zeitung Journal de Médecine de Bordeaux*).

LEPRA.—Na academia das sciencias de Paris o Sr. H. Leloir, apresentou um trabalho muito interessante sobre a lepra norueguesa; esse trabalho é o resultado de indagações pessoais feitas pelo autor durante uma viagem de muitos mezes emprehendida com o fim de estudar nos proprios logares essa doença que é muito frequente entre as populações da Noruega. Para dar idéa d'essa frequencia, bastará lembrar que o numero dos leprosos que actualmente existem n'esse paiz é de cerca de 1500 a 1800 para uma população de 5 a 6 milhões d'habitantes. E' uma proporção consideravel e ainda convém juntar que é muito menos elevada que outr'ora. Em 1856, por exemplo, subia até 2867 doentes. Esta diminuição explica-se talvez pela organização recente dos lazaretos, onde os doentes são mettidos e vivem isolados do resto da população. Todavia a entrada n'esses asylos não é obrigatoria e não obsta a frequentes contactos entre os doentes e os sãos. Se a lepra diminue na Noruega, em compensação tende a propagar-se nos paizes vizinhos e de modo que chega mesmo a inquietar. A Suecia, por exemplo, que até hoje parecera garantida pela barreira dos Alpes Escandinavos, começa a ser invadida. E' facto este para que convém chamar a attenção dos medicos e que talvez inspire aos governos providencias de prophylaxia.

Apezar d'essa extensão da doença, o Sr. Leloir não acredita no contágio real da lepra, contágio para que não encontra exemplo nitidamente demonstrado. N'este ponto de vista, a experimentação é tão negativa como a clinica: a extracção do bacillo dos tuberculos da lepra e a sua inoculação feita pelos medicos em si proprios ou em animaes não tem dado nenhum resultado. Se a influencia do contágio directo parece nulla, o papel da hereditariedade está perfeitamente estabelecido. Apparece de modo surprehendente em certas familias, e póde-se dizer, de modo geral, que as familias dos leprosos estão destinadas a extinguir-se.

A As indagações do autor tambem o conduziram a reconhecer e a afirmar de modo absoluto a unidade da doença. As differentes especies estabelecidas pelos antigos auctores não tem razão de ser, não ha senão uma unica lepra susceptivel de revestir duas fórmas: tuberculosa e anesthesica, das quaes a primeira precede habitualmente a outra. A tórma tuberculosa póde ter tempos de paragem e mesmo retrogradações apparentes que tem feito acreditar na possibilidade da cura. Na realidade a cura não é senão a passagem á segunda fórma,—á fórma anesthesica. (*Med. Contemporanea.*)

METEOROLOGIA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE SETEMBRO

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUMARÃES

A temperatura media do mez foi 25°,97; no mesmo mez do anno passado 25°,24. A temperatura ao sol, na media, 36°,50; no mez do anno passado 34°. A temperatura maxima 28°,50; no mez do anno passado 27°,50. A minima 23°,50; no mez do anno passado 21°,50. A media maxima dos dias 26°,74; no mez do anno passado 25°,84. A media minima das noites 24°,96; no mez do anno passado 24°,23.

A pressão barométrica média, observada no barometro 757^{mm},71, e calculada e zero 753^{mm},71; no mez do anno passado foi esta 753^{mm},79.

O pluviometro marcou 57 millimetros de agua de chuva, equivalentes a 2 litros, 280; no mez do anno passado marcou 208 milimetros, equivalentes a 8 litros, 320; differença para menos 151 millimetros, equivalentes a 6 litros, 040.

Os ventos foram variados e irregulares. Os mais constantes foram os de E; E N E, e N; alguns dias, entremeiando os de ESE; S E e S.

Houve seis dias de chuvas fracas; no mez do anno passado 15 dias. A atmospheria manteve-se constantemente carregada de humidade; o hygrometro oscillou entre 90° e 94. Houve algumas noites de relampagos.

INDEX THERAPEUTICO

GASTRALGIA, DILATAÇÃO DO ESTOMAGO, DYSPEPSIA, EMPREGO DA PANCREATINA DEFRESNE

A Sra. C..., mulher de 40 annos, fôra chlorotica na sua mocidade. Em 1873, a doente soffria havia já um anno de dores gastricas, sobretudo depois das refeições; passadas duas ou trez horas, lançava alimentos não digeridos e um liquido acido. — O estomago estava dilatado; consistio o tratamento no regimen, na administração do sulfato de soda, para combater a prisão do ventre, e na lavagem diaria do estomago com agua de Vichy; com a influencia d'este tratamento, cessaram as dores e os vomitos.

Passados trez annos, aggravou-se o estado da doente: o estomago dilatava-se até á symphise pubiana; peso na região do estomago; vomitos.

Como d'antes, praticou-se a lavagem do estomago, quatro horas depois de cada refeição (vinho ou caldo em clysters).

A administração de pepsina em pó antes das refeições, e acido chlorydrico diluido, depois d'ellas; o que não impedio que os alimentos ficassem sem ser digeridos; então, em lugar de pepsina, administrou-se pancreatina Defresne. Ora, desde o primeiro dia, o effeito foi extraordinario; não sómente a doente comeo com mais appetite, como tambem esperava anciosa pela refeição seguinte. Quatro horas depois da refeição principal, e duas horas depois da merenda, que a doente estava anciosa por tomar, depois da lavagem do estomago pela agua de Vichy, só ficava um liquido de apparencia leitosa, sem vestigio algum de alimentos não digeridos. — Desde o mez de Setembro até ao principio de Janeiro, engordou a doente de nove libras.

A opinião do Sr. Engesser, é que a pancreatina deve ser empregada sobretudo nas dyspepsias.

NOTICIARIO

O DR. LUCIEN PAPILLAUD. — Com 73 annos d'idade falleceu em Saujon (Charente Inferieure), no dia 1.º de Outubro, o Dr. Lucien Papillaud, cujo nome é bastante conhecido dos leitores d'esta *Gazeta*.

O Dr. Lucien Papillaud honrou as paginas d'este humilde periodico com sua valiosa e activa collaboração desde os primeiros annos de sua publicação, e não limitou a isso os serviços que prestou á nossa litteratura medica; conhecendo bem a lingua portugueza, o Dr. Papillaud, correspondente assiduo e apreciado da *Gazette Médicale* de Paris e de outros jornaes medicos da França, não se descuidava de noticiar ao publico professional todo o movimento scientifico do Brazil, tornando-o assim conhecido, quando suas raras publicações medicas jaziam quasi inteiramente esquecidas no proprio paiz em que eram dadas á luz.

Por iguaes serviços prestados á litteratura medica portugueza

foi elle agraciado pelo Governo de S. M. Fidelissima com a commenda da Ordem de Christo.

O Dr. Papillaud era membro de grande numero de sociedades scientificas de diversos paizes.

Acompanhamos no pezar que a afflige, a familia do illustre finado, da qual recebemos participacão da dolorosa perda que soffreu.

A seguinte noticia, dada pelo redactor principal da *Gazette Médicale de Paris*, o Dr. F. de Ranse, acerca do fallecimento d'aquelle distincto collega, exprime bem a consideracão e sympathia que gozava o illustre finado nos mais elevados circulos da imprensa professional da França.

«Temos o pezar de annunciar a morte do Sr. Dr. Lucien Papillaud, de Saujon (Charente-Inferieure), um dos mais antigos collaboradores da *Gazette Médicale*. Muito versado na litteratura hespanhola, portugueza e brazileira, entretinha os nossos leitores, ha mais de vinte annos, sob o nome de Henri Almès, com os principaes trabalhos scientificos que eram dados á luz além dos Pyrinèos ou na America meridional. Reunindo a pratica aos trabalhos de erudição, era clinico consummado, e os Boletins das numerosas sociedades de medicina de que era membro associado ou correspondente, contém d'elle communicacões de grande interesse.»

«Por pouco que se demorem os nossos leitores em folhear as colleccões da *Gazette Médicale*, acharão tambem nas columnas d'este jornal muitos trabalhos originaes do nosso collega, que são um testemunho do seu talento e senso clinico. O Dr. Papillaud pode ser apresentado como modelo aos medicos das pequenas cidades, que se abrigam muitas vezes por traz das exigencias e fadigas da medicina rural para se excusarem do seguir o movimento scientifico e de participar d'elle recolhendo as observacões interessantes que podem encontrar.»

«O Dr. Papillaud era muito estimado no paiz em que exer-

cia ha muitos annos a medicina. Seria difficil dar a medida dos servicos que elle prestou durante sua longa carreira.»

«Pae de uma familia numerosa, seguia uma vida verdadeiramente patriarcal, amado e venerado de todos os que o cercavam. Era um amigo certo, dedicado, sempre prompto a esquecer a si por amor dos outros. Era, em toda accepção da palavra, um homem de bem.»

«Possas este testemunho publico que rendemos a sua memoria, attenuar um pouco a dôr dos seus, e dar a seu filho, que estrêa na carreira medica, a coragem necessaria para empenhar e sustentar a luta: não terá mais do que seguir o exemplo que lhe foi deixado.»

MILNE EDWARDS. — Falleceu em 29 de julho deste anno, na idade de 85 annos, em Pariz, o celebre naturalista, professor do Museum, Milne Edwards.

Nascera em Bruges, Belgica, a 23 de outubro de 1800 de pae e mãe inglezes. Formou-se em medicina em 1823 na faculdade de Paris: depois de clinicar por algum tempo, dedicou-se completamente ao estudo das sciencias naturaes. Em 1841 naturalisou-se francez. Foi elle quem succedeu a Cuvier na Academia das Sciencias em 1838.

Em 1843 succedeu a Isidoro-Geoffroy Saint-Hilaire na cathedra de zoologia, sendo nomeado director supplente d'aquelle estabelecimento em 1864.

Era commendador da Legião de Honra desde 13 de agosto de 1861.

Milne Edwards deixara muitos trabalhos importantes sobre zoologia, physiologia e anatomia; a sua obra, porém, de mais folego é—*Leçons sur la physiologie et l'anatomie comparées de l'homme et des animaux*. Quando ha 5 annos ficou concluido o decimoquarto volume e ultimo desta importante obra, o auctor, octogenario, foi alvo de homenagens unanimes prestadas ao decano dos naturalistas pelos membros das socieda-

des scientificas de França e dos estabelecimentos superiores do ensino.

Abriu-se uma subscrição franceza e estrangeira para cunhar uma medalha com a effigie de Milne Edward, como testemunho publico de reconhecimento ao mestre, cujos trabalhos o collocaram ha tantos annos á frente das sciencias zoologicas.

Em janeiro de 1885 havia sido promovido ao gráu de grande official da Legião de Honra.

Aos seus funeraes assistiram os primeiros sabios da França.

O CHOLERA MORBUS. — A *Gazette Official de Hespanha* publica os algarismos fornecidos pela epidemia do cholera, que desolou o reino durante os seis ultimos mezes. Do mez de Abril deste anno ao fim de Setembro, 35 provincias tem sido dizimadas pelo flagello, e o numero dos casos era de 266,323, sendo fataes 97,382; e durante o mesmo tempo o numero de casos em Madrid era de 1,654, sendo fataes 1,051. Apesar disso, diz a mesma folha, não existe mais em todo reino senão um fóco da molestia, que é na provincia de Jaen, onde o numero de mortes era em 24 horas de 109 sobre 253 atacados. O ministro do commercio acaba de conferir uma medalha de honra ao Dr. Gibert, medico das epidemias no districto do Havre, em recompensa ao devotamento de que deo provas no curso da epidemia do cholera que flagellou a communa de Yport em 1884.

Em França assinalam-se ainda alguns casos isolados na Algeria, nos *Alpes Maritimos* e em algumas aldéas limitrophes dos Pyreneos. Na Italia a epidemia tende a decrescer cada vez mais.

GAZETA ACADEMICA. — Recebemos os dois primeiros numeros d'esta publicação mensal, redigida pelos estudantes de medicina Ezequiel Britto, Constancio Alves, Alfredo Britto, Bruno Miranda e José Alboino.

E' uma nova tentativa de um grupo de moços intelligentes e applicados da nossa Faculdade de Medicina.

Traz diversos artigos sobre ensino medico, physica, historia natural, therapeutica e clinica.

Desejamos ao joven collega longa existencia e prospero futuro.

NECROLOGIO MEDICO DO ANNO DE 1884. — No anno de 1884 falleceram as seguintes notabilidades medicas :

Em 4 de Janeiro Kart Bruch, Professor de Anatomia em Basel e Giessen, com 69 annos d'idade.

Em meiado de Janeiro o Dr. A. Fabre, Professor de Clinica Medica em Marseille, com 48 annos d'idade

Em 18 de Janeiro o Dr. Charles Morel, Professor de Anatomia em Strasburgo e depois em Nancy, na idade de 62 annos.

Em 11 de Fevereiro, com 76 annos, o Dr. John Hutton Balfour, Professor de Botanica em Edimburgo.

Em 1º de Março, em Breslão o Professor Dr. Hermann Friedberg, nascido em 1817.

Em 7 de Março o Conselheiro Dr. Justus Radius, Professor em Leipzig, com 87 annos de idade.

Em 15 de Março, com 70 annos, o Dr. Constantino Zwenger, Professor de Chimica em Marburg.

Em 21 de Março, em Londres, o Dr. Allen Thomson, ex-professor de Anatomia em Glasgow e ex-Presidente da *British Association*.

Em 25 de Março, em Londres, o Dr. John Hall Davis, Medico da Real Maternidade e Presidente da Obstetrical Society.

Em 11 de Abril, em Cannes, o Dr. João Baptista Dumas, eminente professor de chimica, com 84 annos d'idade.

Em 6 de Maio, o Dr. Samuel Gross, professor de Cirurgia em Philadelphia, com 79 annos d'idade.

Em 12 de Maio, em Paris, Carlos Adolpho Wurtz, senador, eminente Professor de Chimica, Presidente do Conselho de Hygiene e Deão da Faculdade de Medicina.

Em 18 de Maio, com 84 annos o Conselheiro H. R. Goepfert Professor em Breslão.

Em 11 de Junho, o Professor Dr. Augusto von Hauner, fundador e director do Hospital de creanças em Munich.

Em 2 de Julho, em Paris, Moreau de Tours, alienista, com 80 annos d'idade.

Em 5 de Julho, em Vienna, o Dr. Ed. Jaeger von Jaxthall, Professor de Ophthalmologia, com 66 annos d'idade.

Em começo de Agosto Cesar Hawkins, ex-Presidente do Collegio dos Cirurgiões de Londres.

Em 8 de Agosto, com 75 annos, Sir Erasmus Wilson, Professor de Dermatologia e ex-Presidente do Collegios dos Cirurgiões.

Em 12 de Agosto, em Pariz, com 61 annos de idade, o Dr. V. Bureq, conhecido pelos seus estudos sobre metallo-therapeutica.

Em 15 de Agosto, com 45 annos, o Dr. Julius Cohnheim, Professor de Anatomia Geral e Pathologica em Leipzig.

Em 20 de Agosto no Castello Talmay, em Côte d'Or, o Barão Thenard, com 64 annos d'idade.

Em 19 de setembro, em Napoles, o Professor Luigi Somma, especialista em molestias de creanças.

Em 23 de Setembro o Conselheiro Hermann von Zeissl, Professor de molestias syphiliticas em Vienna.

Em 10 de Outubro, em Lubeck, o Dr. Robert Christian Berthold Avé-Lallemant, com 72 annos d'idade.

Em 17 de Outubro o Dr. Rudolf Brenner, Professor de molestias nervosas em Leipzig.

Em 5 de Novembro, em Paris, com 71 annos, o Dr. Ant. Fauvel, Presidente do Conselho de Hygiene Publica e Vice-Presidente da Academia de Medicina de Paris.

Em 22 de Novembro, em Tubingen, com 66 annos, Karl von Vierordt, Professor de Physiologia.

Em 24 de Novembro, em Leipzig, o Conselheiro Dr. Adolf. Wilh. Hermann Kolbe, Professor de Chimica.

Em 24 de Dezembro, em Berlim, o Conselheiro Dr. Heinrich Grimm, chefe do corpo de saude do exercito.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.—Agradecemos as seguintes que nos foram offerecidas por seus illustrados autores:

A malaria e suas diversas modalidades clinicas. Pelo Dr. D. A. Martins Costa, lente de clinica medica da Faculdade do Rio de Janeiro. Forma um volume nitidamente impresso, de 400 paginas, com 48 gravuras intercaladas no texto, duas estampas chromo-lithographadas e um mappa indicando a distribuição geographica da malaria no Brazil.

Sobre este trabalho, que reputamos de alto valor scientifico, e que muito se recommenda pelo nome do autor, daremos opportunamente aos nossos leitores mais desenvolvida noticia.

L'identité de la fièvre jaune et de l'impaludisme aigu, consequente contagiosité de l'impaludisme, et curabilité de la fièvre jaune. Par Vieira de Mello.

N'esta nota communicada á Academia das Sciencias de Paris, o illustrado redactor da *União Medica* levanta de novo a questão já por vezes debatida da identidade da febre amarella e do impaludismo agudo, procurando sustentar esta theoria e tirando d'ella illações para o tratamento. Por esta simples nota não pode ser bem apreciado o valor dos argumentos e factos que tem o Dr. Vieira de Mello em favor da doutrina que sustenta.